



ACORDO MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA LIVRE COMÉRCIO SEM ESTRATÉGIA É O FIM DO EMPREGO E DA INDÚSTRIA

Os países dos dois blocos econômicos retomaram as negociações para liberar o comércio de produtos. O imposto de importação de veículos atual, de 35%, será zerado.

PÁGINA 3



DESÂNIMO

O BRASIL TEM 4,3 MILHÕES DE PESSOAS DESANIMADAS, QUE DESISTIRAM DE PROCURAR EMPREGO. O NÚMERO É RECORDE APURADO NA SÉRIE HISTÓRICA DA PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS, A PNAD CONTÍNUA. O PAÍS PERDEU 685 MIL VAGAS FORMAIS NOS ÚLTIMOS 12 MESES.



Sindicato defende 15 anos para zerar imposto

PÁGINA 2

Dica do Dieese: Novo ataque à indústria brasileira

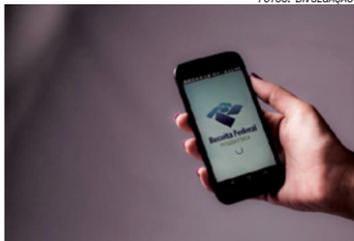
PÁGINA 2

MOVA busca apoiadores para continuar alfabetização

PÁGINA 4

Notas e recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



IMPOSTO DE RENDA - 1

O programa para entregar a declaração do Imposto de Renda 2018 já está disponível para baixar pelo site da Receita Federal.



IMPOSTO DE RENDA - 2

Estão obrigados a declarar quem recebeu mais de R\$ 28.559,70, em 2017. O prazo para a entrega começa no próximo dia 1º e vai até 30 de abril.



PROJOVEM - 1

Termina amanhã o prazo para inscrição de jovens entre 18 e 29 anos no Programa Nacional de Inclusão de Jovens, Projovem.



PROJOVEM - 2

Os interessados que ainda não concluíram o ensino fundamental devem procurar a secretaria de educação estadual ou municipal de sua cidade.



DIREITO DO CIDADÃO

Pessoas com deficiência, com renda de até um salário mínimo, podem pedir gratuidade no transporte rodoviário pelo portal do Ministério dos Transportes.



HOJE, ÀS 20h30



LIVRE COMÉRCIO: COMPETIÇÃO DESIGUAL PODE DESTRUIR INDÚSTRIA NO BRASIL



ADONIS GUERRA

O acordo que está sendo construído de livre comércio entre União Europeia, UE, e Mercosul impõe redução das barreiras tarifárias para produtos que os blocos são especializados.

Os países do Mercosul são especializados na produção de 'commodities', como carne, soja, café, minérios, como aço; petróleo 'in natura', entre outras matérias-primas, que são exportados à UE.

Depois recebemos estes produtos de forma manufaturada. O caso do café solúvel é o mais simples para entendermos essa relação comercial: exportamos os grãos e importamos o café industrializado.

Na indústria automobilística, existe uma discussão sobre a redução gradativa das taxas de importação de veículos da UE, por conta da disputa de quando este imposto vai ser igual a zero.

O Sindicato defende que esse período tem que ser de ao menos 15 anos. Já a União Europeia pressiona os governos, principalmente do Brasil e da Argentina, para que a indústria europeia possa em um período mais curto exportar para o Mercosul automóveis com taxa zero.

Se isso acontecer, a indústria nacional estará competindo com um poderoso produtor de automóveis, que tem excedente de produção e capacidade instalada ociosa.

Isso significa destruir a indústria nacional e destruir dois milhões de postos de trabalho, apenas no Brasil.

O governo brasileiro vem cedendo às pressões e não se preocupa em defender os empregos no Brasil, é entreguista, acabou de vender 50% da Embraer, uma indústria de defesa

extremamente importante e pode fazer o mesmo em uma discussão com a UE.

Poderemos ficar submissos ao que a União Europeia determinar. Esses são os riscos que temos nesse acordo.

Os 15 anos que defendemos é para que a indústria nacional tenha chance de se preparar para competir com o mercado europeu, se fortalecer.

A política automotiva tem que preparar o Brasil para uma competição internacional, que garanta os postos de

trabalho, para que a indústria não fique fragilizada e depois seja destruída diante de uma competição desigual.

A indústria europeia tem uma produção mais cara, só que ganha em competitividade pelo seu desenvolvimento tecnológico, com maior conhecimento, por ser uma indústria mais avançada, ou seja, ela compensa seu custo mais alto com o desenvolvimento tecnológico.

O Brasil precisa criar a sua condição de desenvolvimento tecnológico. Estamos no meio, não somos nem a mão de obra mais barata do mundo, por isso não conseguimos competir com os países asiáticos e nem conseguimos competir com a indústria com mão de obra mais cara, porém com maior valor tecnológico.

Precisamos desenvolver a indústria e seus trabalhadores, para tanto precisamos ter estratégia e tempo, não dá para fazer abertura com o mercado Europeu, como é a produção europeia hoje. Isso significaria a destruição da indústria automobilística nacional.

O que está acontecendo é que o Brasil e a Argentina estão aceitando essas condições europeias e isso é o absurdo da história.

Dica do Dieese

NOVO ATAQUE À INDÚSTRIA BRASILEIRA

Comente este artigo.

Envie um e-mail para sumetabc@dieese.org.br

Subseção do Dieese

Dando provas da nossa capacidade de crescimento e desenvolvimento, em 2011, o Brasil se tornou a sexta economia do mundo. Avançamos em todos os setores: indústria, agronegócio, serviços e comércio. Entretanto, baseado na estimativa para 2017 pelo Banco Mundial, fomos ultrapassados por Índia e França, e caímos para a posição de oitava economia global.

A diferença é que as nações à nossa frente têm políticas públicas que defendem seus interesses e o desenvolvimento de suas atividades, principalmente, a indústria.

Na contramão, o atual governo brasileiro está prestes a aprovar o acordo negociado entre União Europeia e Mercosul, que tem por objetivo a redução das barreiras comerciais com 28 países europeus. A medida deverá ter forte impacto para favorecer a entrada de produtos industrializados importados da Europa.

O Brasil precisa privilegiar a sua indústria. O fim do Inovar-Auto, de incentivo à indústria automobilística, já mostra o seu impacto. As importações devem ter um crescimento significativo em 2018, e só em

janeiro as vendas de veículos importados cresceram 25% sobre o mesmo mês de 2017.

A competitividade é um importante impulso de desenvolvimento, cabendo medidas que permitam avançarmos de forma consistente. Mas a abertura comercial sem planejamento e sem fortalecimento da nossa economia significará uma relação entre forças desiguais, e nações como o Brasil vão ficar para trás, agravando nossa condição de pobreza e desigualdade e impedindo que tenhamos empregos de maior qualidade.



DIVULGAÇÃO

“SE O BRASIL NÃO TEM NEM UMA POLÍTICA INDUSTRIAL, COMO VAI FECHAR UM ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO?”

A falta de uma política industrial brasileira e a assinatura de novos acordos internacionais podem colocar em xeque a indústria nacional. As negociações de um acordo de livre comércio entre os países do Mercosul e da União Europeia foram retomadas na semana passada em Assunção, no Paraguai, e devem seguir até sexta-feira, dia 2.

“Ter livre comércio sem uma estratégia de fortalecimento e desenvolvimento significa o fim da indústria e dos empregos no Brasil”, alertou o diretor executivo do Sindicato, responsável por políticas industriais, Wellington Messias Damasceno.

“Se o Brasil não tem nem uma política industrial, como vai fechar um acordo de livre comércio?”, questionou.

O País está sem Regime Automotivo, já que o Inovar-Auto acabou em dezembro do ano passado e o Rota 2030, com divergências dentro do próprio governo, ainda não foi finalizado. “A lógica do Inovar-Auto foi preparar o Brasil para ser competitivo no mundo, mas demandava aperfeiçoamento que ocorreria na rediscussão do programa”, lembrou.

O dirigente citou a Argentina, que criou uma política industrial para aumentar a competitividade das empresas. “Com a devolução de 100% dos valores

de impostos, a Argentina passou a ter um programa mais agressivo de incentivo fiscal. Inclusive o país vizinho tem tensionado as negociações ao antecipar acordos fora das discussões do bloco econômico”, contou.

Wellington explicou que a falta de uma reserva para o setor automotivo vai favorecer a Europa, onde está a maioria das matrizes das montadoras. Com o acordo entre os dois blocos econômicos, o imposto de importação de veículos atual, de 35%, será zerado.

“A União Europeia está colocando reservas nos seus produtos agrícolas e o Brasil não faz o mesmo para proteger sua indústria. Se hoje discutimos que a inteligência do carro está fora do País, com o acordo de livre comércio a inteligência e toda a produção ficarão na Europa”, disse. “O Brasil voltará a ser um país agrário”, continuou.

Entre as cotas discutidas no acordo estão a carne bovina e o etanol. A proposta europeia é de limite de 70 mil toneladas de carne bovina e 600 mil toneladas de etanol por ano.

Dados de 2015, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o MDIC, mostram que o incentivo ao setor agrícola foi muito maior do que ao automotivo. O faturamento do setor automotivo foi de R\$

169,6 bilhões em 2015, com arrecadação de R\$ 45,9 bilhões. Já a agricultura faturou R\$ 546 bilhões com arrecadação de R\$ 6,8 bilhões.

Em novembro do ano passado, o vice-presidente dos Metalúrgicos do ABC e presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT, Paulo Cayres, o Paulão, participou da discussão sobre o acordo de livre comércio na 64ª Plenária do Fórum Consultivo Econômico-Social do Mercosul, o FCES, em Brasília.

Os representantes dos trabalhadores do Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina protestaram contra a falta de transparência no processo de discussão do acordo. Ele lembrou que a negociação teve início há quase 20 anos e ficou congelada durante quase todo o período.

“Desde que tenha transparência e leve em consideração as demandas dos trabalhadores e as diferenças regionais, é possível discutir o acordo. Por exemplo, uma delas é a exigência de 60% de conteúdo local para impedir que tudo venha importado”, explicou.

“Não dá para aprovar a toque de caixa, sem discussões com todas as partes, um acordo que prejudicará os empregos e a própria indústria, não só no Brasil, mas em toda a América do Sul”, concluiu.

Tribuna Esportiva



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Carille só teve uma derrota em clássicos desde que assumiu o **Timão**. Em 13 partidas, foram nove vitórias, três empates e uma derrota.



Prestes a estreiar na **Libertadores**, o meia-atacante **Clayson** comemorou a boa fase ao participar de sete dos 13 gols do **Corinthians**.



O goleiro **Jailson** afirmou que a quebra da invencibilidade na temporada não vai ter influência no **Palmeiras**. “Nosso grupo é bom e humilde”, disse.



Em seu primeiro jogo como titular no ano, o meia do **Santos** **Léo Cittadini** agradeceu **Jair Ventura** para ser uma opção caseira sem **Lucas Lima**.



O **São Paulo** chegou a três jogos sem vencer após quatro vitórias seguidas. Pressionado, **Dorival** deixou claro que continua. “O caminho será muito bom”.



FOTOS: ADONIS GUERRA

ALUNOS DO MOVA RECEBEM CERTIFICADOS E SINDICATO BUSCA NOVOS APOIADORES

No último dia 16, 250 alunos do Movimento de Alfabetização Regional ABC, o MOVA, do qual o Sindicato é idealizador, receberam seus certificados durante cerimônia realizada na Sede. Desse total, 132 concluíram os estudos no Programa e os demais obtiveram a certificação que eleva o grau de escolaridade e indica aptidão para ingressar em outro ciclo da Educação de Jovens e Adultos, a EJA.

O diretor executivo, responsável pelas Relações Institucionais dos Metalúrgicos do ABC e coordenador do Mova na região, Nelsi Rodrigues, o Morcegão, lembra que em 2017 o programa contou com o apoio da Fundação Salvador Arena e

que agora precisa de novos parceiros.

“Estamos buscando novas parcerias para dar continuidade ao processo de formação. O Sindicato sem-

“NÃO BASTA SABER LER QUE 'EVA VIU A UVA'. É PRECISO COMPREENDER QUAL A POSIÇÃO QUE EVA OCUPA NO SEU CONTEXTO SOCIAL, QUEM TRABALHA PARA PRODUZIR A UVA E QUEM LUCRA COM ESSE TRABALHO”.

Livro Pedagogia do oprimido do educador Paulo Freire

pre foi e continuará sendo incentivador do Mova desde a sua criação, pois acredita que o Programa é um instrumento de transformação da sociedade por meio do ensino baseado no método Paulo Freire”, destacou.

“Para a erradicação do analfabetismo, teríamos

que ter no ABC uma política que levasse em conta a importância da alfabetização. Ocorre que quando as gestões municipais mudam, muitas vezes, o programa perde apoio. Só existe uma coisa pior que a fome, é a pessoa não ser alfabetizada”, disse durante a cerimônia.

HISTÓRICO

O programa começou em 1995 por iniciativa do Sindicato e da prefeitura de Diadema para alfabetizar trabalhadores no chão de fábrica. No ano seguinte, o debate foi levado para a Câmara Regional do Grande ABC e ampliado para a região. No Programa, os educadores são voluntários e recebem apenas ajuda de custo.



ASSEMBLEIA DE CREDORES DA FRIS MOLDU CAR

Os trabalhadores na extinta Fris Moldu Car, em São Bernardo, estão convocados para a assembleia, que acontecerá na próxima quinta, 1º de março, às 13h30, na Sede. Os companheiros devem trazer cópia simples do RG, CPF, comprovante de residência e do cartão ou extrato bancário.

PLENÁRIA OTIS

Os companheiros na Otis estão convocados para plenária na próxima sexta-feira, 2 de março, às 18h, no Centro de Formação Celso Daniel, ao lado da Sede. Na pauta, PLR e assuntos gerais.

Doe Sangue

Para o companheiro **Joaquim Soares Malta**, ex-integrante das Comissões de Fábrica na Ford e na Maxion. Hemocentro Regional de São Bernardo do Campo – Colsan. R. Pedro Jacobucci, 440 – Jd. das Américas. São Bernardo. De segunda a sábado, das 8h às 13h (exceto feriado). Estacionamento gratuito na Rua Olavo Bilac, 240. Estádio 1º de Maio. Tel. 4332-3900.

Restrição: Quem tomou a vacina da febre amarela só pode doar depois de 30 dias.